

A DECADÊNCIA DA NOSSA DEMOCRACIA NEOLIBERAL

Posted on 19. Juni 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

Na nossa sociedade neo-liberal não há alternativa à verdade dominante. Mas as mentiras oficiais estão em contradição cada vez mais gritante com a realidade que as pessoas estão a observar. É por isso que, em alguns países da UE, a maioria da população já não confia nos seus governos e meios de comunicação social. Em troca, eles tentam difamar e marginalizar os seus críticos como crackpots ou teóricos da conspiração. Mas isto não resolve o problema das classes dominantes.

A nossa chamada ordem secular liberal tem sido abalada até aos seus fundamentos não só desde a crise da Corona. O mais tardar desde a primeira grande crise financeira e económica em 2008, os vencedores elitistas da globalização nos negócios, na política, na ciência e nos meios de comunicação social têm vindo a ver as suas peles nadar para longe com o pânico crescente. Cada vez mais, estão a perder o bem mais valioso com que têm sido capazes de legitimar e consolidar o seu governo até agora, a confiança do povo e a convicção do povo de que os políticos eleitos trabalham para o bem do povo. Hoje em dia, cada vez mais pessoas olham para trás da fachada desmoronada da democracia burguesa, que apenas pretende proporcionar igualdade social, igualdade de oportunidades, justiça e a busca da paz. E isso abala o tecido do Estado.

Acima de tudo, é a decadência generalizada das elites políticas corruptas que, com a sua presunção penetrante, há muito se consideram inatacáveis acima da lei e da moral, o que se está a tornar cada vez mais insuportável para muitas pessoas.

Esta decadência é particularmente notória entre o pessoal político de topo do Governo em Berlim. Os suficientemente conhecidos Andreas Scheuer, Ministro dos Transportes, e Jens Spahn, Ministro da Saúde, são disso um dos principais exemplos.

Numa democracia ainda em funcionamento, estas pessoas - e, com elas, muitas outras - há muito que teriam deixado de exercer funções e dignidade. Se ainda houvesse decência, já se teriam demitido por sua própria iniciativa há muito tempo para evitar a demissão do Chefe de Governo. Mas toda a casta política de Berlim é tão imunda que o Chanceler pode continuar a governar com estes dois palhaços sem que haja um grito de indignação a circular pelo país. E os autoproclamados meios de comunicação de qualidade, que, devido à sua alegada função de órgão de controlo público, gostam de se acalmar como o quarto estado da política e do governo, estão a falhar em toda a linha, e não só desde ontem.

Com melancolia só hoje se pode pensar nos tempos em que a imprensa livre teria dito a ministros como Scheuer e Spahn a sua incompetência, os seus fracassos, as suas mentiras descaradas e os gigantescos danos que causaram em detrimento do povo, até os dois governantes se esconderem num buraco profundo.

Mas Jens Spahn e Andreas Scheuer não são, de forma alguma, os únicos. Há muitos outros exemplos, mesmo a nível do Governo federal. Há, por exemplo, a nossa catastrófica Ministra da Agricultura, Julia Klöckner, que, juntamente com o chefe da Nestlé na Alemanha, fez publicidade sub-reptícia para a empresa alimentar fortemente criticada num vídeo conjunto. Em vez de se demitir, a senhora passou por este e muitos outros escândalos e pequenos escândalos com um lance engraçado. Ela compreendeu que o verdadeiro poder que cria carreiras e enche as carteiras dos políticos não vem do povo ou dos eleitores, mas sim das empresas. Mas as pessoas também já compreenderam isso. Não é por nada que o ditado diz: "Quem acredita que os representantes do povo representam o povo, também acredita que as traças limoeiras dobram os limões"!

E os jovens aprendem com os velhos. A esperançosa CDU Philipp Amthor, de 27 anos de idade, também fez fama nos últimos dias como um jovem, dinâmico e venal leitor de CDU. Além do seu extenuante trabalho como representante do povo, o promissor membro do Bundestag tem trabalhado para uma obscura empresa norte-americana e tem feito repetidamente lobby junto do Ministério Federal da Economia. Em troca, tinha recebido da empresa uma direcção e um pacote de opções de compra de acções.

Só isso já é suficientemente mau, mas a verdadeira dimensão da decadência política pode ser vista nas reacções dos colegas mais velhos de Amthor na facção CDU, que não querem desistir do arranque e da esperança do partido e encontrar todo o tipo de desculpas para ele; segundo o lema: ele é apenas jovem e inexperiente e aprendeu a lição agora. Por outras palavras, não se preocupem, ele não será apanhado de novo.

A não esquecer, nesta dança redonda, o antigo Ministro da Defesa Uschi von der Leyen. Quando o chamado escândalo do conselheiro, envolvendo muitas centenas de milhões de euros, ameaçou explodir-lhe na cara, a mulher com o penteado de tafetá de três tempos foi elogiada para Bruxelas. Numa disputa de poder única, sem um mandato democrático, foi elevada ao topo da Comissão Europeia, igualmente ilegítima e democrática, em Bruxelas, que intervém regular e completamente antidemocrática em muitas áreas da vida dos cidadãos dos Estados-Membros da UE. Há alguns dias, o chefe da Comissão Europeia, Von der Leyen, recebeu do governo da CDU/CSU/SPD um certificado de anonimato. Segundo isto, a culpa do desperdício de centenas de milhões de euros do

dinheiro dos nossos contribuintes não é do ministro responsável, mas sim dos lotes subordinados. Não podia ser mais gritante e estúpido.

Na sua posição cimeira na UE, von der Leyen está em boa companhia, porque duas posições de topo estão mesmo cheias de criminosos que foram condenados com força de lei.

Um deles é o socialista espanhol José Borrell, que foi legalmente condenado por "abuso de informação privilegiada" na bolsa durante o seu mandato como Ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, mas que depois se recusou, com sucesso, a demitir-se do seu cargo. O senhor Borrell é agora o chefe da política externa da UE. - Vemos que a decadência política não se limita à Alemanha.

A outra criminosa no topo da UE é Christine Lagarde, a quem foi dado muito crédito por ser a chefe do Banco Central Europeu (BCE). Lagarde tinha sido condenada por um tribunal de Paris em 2016 pelo seu papel num subsídio estatal ilegal de 400 milhões de euros a um homem de negócios e amigo do então Presidente Nicolas Sarkozy. Uma pessoa normal teria recebido pelo menos um ano de prisão por esse motivo. Lagarde foi considerado culpado, mas não foi imposta qualquer punição. - Os políticos são simplesmente mais iguais do que as pessoas normais. - Foi assim que Lagarde conseguiu manter a sua posição como chefe do Fundo Monetário Internacional em Washington, o que era importante para o prestígio da França na altura. E agora ela está à frente do BCE em Frankfurt. E todos estão satisfeitos.

Só os teóricos da conspiração maléfica e os esotéricos anti-UE afirmam agora que é precisamente a experiência criminosa e o conhecimento da forma de escapar à punição que têm sido as qualificações cruciais que predestinaram Borrell e Lagarde para as posições de topo da UE na UE neoliberal.

A situação em quase todos os outros países do valor do Ocidente é tão podre como na Alemanha. A isto vêm juntar-se as crises que se sobrepõem e se agravam. A casta política está sob uma pressão crescente. Contudo, a pressão não vem apenas do eleitorado, mas ainda mais da classe dirigente dos proprietários do capital, de cuja boa vontade os políticos estão muito mais dependentes do que dos seus eleitores. A classe dominante receia que, sem uma nova ideia de faísca, apoiada pelas massas da população, as estruturas económicas, políticas e sociais possam desmoronar-se pelas costuras e que mudanças incontrolláveis e catastróficas possam ocorrer para eles, tais como uma redistribuição de cima para baixo através de um imposto sobre a riqueza.

Mas os partidos políticos e o seu pessoal, de que os proprietários do capital dependem, estão

desgastados, corruptos e podres. Desde a crise que começou em 2008, a casta política na Alemanha e em todo o valor ocidental tem sido incapaz de desenvolver novas ideias ou conceitos para colmatar o fosso crescente entre o capital e as massas trabalhadoras, o que, naturalmente, desestabilizou a sociedade como um todo. A razão deste fracasso reside no facto de até hoje ninguém na casta política se ter atrevido a abalar o consenso neoliberal que fez da redistribuição de rendimentos um tabu. Vergonha

Mas uma política de "manter o ritmo" leva ainda mais contra a parede. Nesta situação delicada, os políticos recorrem cada vez mais aos conselhos do político luxemburguês Jean-Claude Juncker. Em 2011, quando os representantes da UE e dos seus Estados-Membros concordaram que a verdade não deve ser levada demasiado a sério ao lidar com a crise do euro, Juncker, como chefe da Comissão Europeia, tinha declarado abertamente: "Quando as coisas se tornam sérias, é preciso mentir".

Desde então, não há dúvida de que a situação do sistema de castas políticas se tornou muito mais "grave", tanto na Alemanha como em todo o valor ocidental. E, por conseguinte, podemos assumir com segurança que haverá muitas mais mentiras. Contudo, surgiu agora uma situação em que a mentira oficial está em contradição cada vez mais gritante com a realidade que as pessoas estão a observar.

Mas, para os neoliberais duros, como a Chanceler Merkel, não há alternativa ao sistema governante. Consequentemente, não podem ser permitidas outras opiniões, porque isso só confundiria os espíritos sem ter qualquer efeito positivo. Na nossa sociedade pós-democrática, agora também designada por democrata, a imprensa tradicional e investigadora, que em tempos questionou criticamente a política governamental, há muito que se calou. Por suposta responsabilidade social pela estabilidade do Estado - é esta a narrativa - os principais meios de comunicação social tornaram-se assim os porta-vozes da política governamental, divulgando apenas "verdades" oficialmente aprovadas.

Caso contrário, existe o sério perigo de outras opiniões - e os políticos e os meios de comunicação social, em conjunto, receiam-no - porem em perigo a coesão social e promoverem o caos. Por outras palavras, preocupam-se em proteger a população, em protegê-la da verdade não envernizada sobre exploradores e explorados, ou em mostrar alternativas à narrativa neoliberal dominante. Portanto, a palavra imprensa mentirosa não surge do nada.

Esta evolução tem o seu preço. Como disse no início: a classe dominante dos proprietários do

capital e os seus representantes no governo, nos partidos, nos meios de comunicação social e na ciência perderam em grande parte o seu bem mais precioso com o qual puderam legitimar e consolidar a sua regra até agora, nomeadamente a confiança do povo.

Num inquérito de 2019 sobre a credibilidade e independência dos meios de comunicação social na Alemanha, mais de um quarto (26%) dos inquiridos num inquérito do IFAK afirmou que "é inteiramente verdade que os meios de comunicação social na Alemanha são apenas o porta-voz dos poderosos". Para outros 25 por cento, isto era apenas "parcialmente" verdade. Consequentemente, mais de metade (51%) já não acredita no público - e nos meios de comunicação social das empresas, ou acredita apenas parcialmente. A frase:

"Os meios de comunicação social e a política trabalham de mãos dadas para manipular a opinião da população", 45 por cento dos inquiridos concordaram "totalmente" ou "parcialmente".

No entanto, graças à crise da Corona e apesar dos seus erros maciços, o Governo alemão, entre todas as pessoas, compensou uma grande perda de confiança na população. Em comparação com o período anterior à crise da coroa, quando apenas 45% dos inquiridos tinham confiado no governo federal, o valor em Maio de 2020 era 19 pontos percentuais superior, um pouco menos de dois terços, o nível mais elevado desde 2012.

De acordo com um inquérito realizado em toda a UE em Novembro de 2019, apenas 57% da população dos 28 Estados-Membros ainda confia nas notícias na rádio, 49% na televisão e 46% na imprensa escrita. E um inquérito recente no Reino Unido mostrou que apenas 28% das pessoas confiam nas notícias nos meios de comunicação social públicos e privados das empresas. Este é um dos valores mais baixos do mundo. Mesmo a BBC, que neste país é frequentemente citada pelos chamados "meios de comunicação social de qualidade" como um bastião da verdade, é afectada pela profunda desconfiança do público britânico em manipular a opinião nos meios de comunicação social.

Mas o que é que os governantes devem fazer quando as histórias divulgadas pelo governo e pelos meios de comunicação social como verdades incontestáveis são expostas como mentiras? Ou quando são oferecidas explicações ou soluções alternativas para os problemas ao parecer oficial dominante? Na época em que a República Federal da Alemanha ainda tinha uma democracia burguesa em funcionamento, em tais situações as alternativas às medidas governamentais eram sempre amplamente discutidas nos meios de comunicação social, sob o maior número possível de pontos de vista. Esta cultura do debate desapareceu. Com a crescente "gravidade" dos problemas,

eram necessárias cada vez mais e maiores mentiras para lidar com eles, pelo que a antiga cultura do debate se desfez cada vez mais rapidamente.

Ao mesmo tempo, a teia oficial de mentiras do governo, denominada política de informação, tem vindo a tornar-se cada vez mais densa. E quem ousar pronunciar-se contra isso hoje, quem formar a sua própria opinião e depois for tão impudente que a espalhe, está ameaçado de excomunhão, tal como na Idade Média. Nessa altura, os hereges foram expulsos da comunidade dos crentes ortodoxos, declarados fora-da-lei e queimados se pudessem ser apanhados.

Hoje em dia, o método utilizado para impor a mentira oficial é menos cruel, uma vez que a única verdade é menos cruel. Mas continuam a ser bastante eficazes para silenciar as pessoas. Ao rotular os dissidentes como malucos esotéricos, teóricos da conspiração, de direita ou mesmo nazis, os críticos são difamados publicamente e socialmente ostracizados numa elaborada campanha de propaganda. O objectivo é que percam o emprego, se possível, ou que já ninguém se atreva a entrevistá-los, para que desapareçam da vida pública e deixem de ser ouvidos ou vistos. Esta caça às bruxas nem sequer se limita actualmente aos cientistas internacionalmente respeitados no domínio da virologia. Se contradizem a verdade oficial, o que só é correcto, são ostracizados, caluniados e difamados, como os acontecimentos recentes demonstraram.

Actualmente, são os hereges da Corona, nos últimos anos foram os hereges do CO que têm sido amaldiçoados pelas suas opiniões alternativas e pela sua divulgação. A liberdade de expressão e a sua divulgação é expressamente protegida pela Constituição alemã.

Mas a Lei Fundamental há muito que é uma perda de tempo; veja-se, por exemplo, a proibição de preparação e participação em guerras de agressão e o facto de a Alemanha ter participado na guerra de agressão da NATO contra a Jugoslávia, em 1999, que foi contrária ao direito internacional.

Fontes:

1. <https://www.youtube.com/watch?v=UpnCH7N-s4s>
2. <https://www.google.com/search?q=osep+Borrell+Fontelles%2C+criminal+record%3F&oq=osep+Borrell+Fontelles%2C+criminal+record%3F&sourceid=chrome&ie=UTF-8>
3. <https://www.independent.co.uk/news/world/europe/christine-lagarde-convicted-imf-head-found-guilty-of-negligence-in-fraud-trial-a7484586.html>
4. <https://www.faz.net/aktuell/wirtschaft/konjunktur/nach-geheimtreffen-zu-griechenland-juncker-nach-falschen-dementis-in-der-kritik-1641525.html>

5. <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/1125225/umfrage/glaubwuerdigkeit-und-unabhaengigkeit-von-medien-in-deutschland/>
6. <https://kress.de/news/detail/beitrag/145147-vertrauen-in-traditionelle-medien-liegt-in-deutschland-auf-einem-allzeit-hoch.html>
7. <https://katapult-magazin.de/de/trockne-zahlen/trockne-zahlen/fulltext/vertrauen-in-medien-in-europa/>
8. <https://www.expressandstar.com/news/uk-news/2020/06/16/public-trust-in-media-plummets-in-uk-with-just-28-trusting-most-news-research/>

+++

Fonte da imagem: [Sybille Reuter](#) / Shutterstock

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:
<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK